

Página
TRÊS

Sem conflito. Manifestantes interditaram parte das avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas na manhã de ontem, complicando o trânsito; na volta, fizeram “roletaço”

De fim de pedágio a saída de secretário

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA

Estudantes voltaram ao Centro ontem com extensa lista de pedidos. Agora, passe livre foi excluído

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br
LEONARDO QUARTO
lquarto@redgazeta.com.br

Em protesto pacífico, os estudantes voltaram às ruas de Vitória ontem, dessa vez, com uma agenda extensa de reivindicações, que vão desde o fim dos pedágios na Terceira Ponte e da Rodovia do Sol até a exoneração do secretário de Estado da Segurança Pública, Henrique Herkenhoff, e a extinção do Batalhão de Missões Especiais (BME).

Durante a manhã, cerca de 600 estudantes interditaram parcialmente as Avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, no Centro de Vitória. Ao chegarem à Rua Sete, os manifestantes se depararam com um grupo de 15 policiais da Ronda Tática Metropolitana (Rotam), mas não houve confronto com a polícia.

Lá, o grupo protocolou um documento na Casa Civil, no



Grupo chegou cedo ao Palácio Anchieta ontem com cartazes e faixas e chegou a se deparar com a polícia, mas, desta vez, não houve confronto

Lá, o grupo protocolou um documento na Casa Civil, no Palácio da Fonte Grande, pedindo redução da tarifa da passagem para toda a população, aumento da frota de ônibus do Sistema Transcol e coletivos 24 horas, além do fim do Conselho Tarifário (Cotar) e criação de um Conselho Estadual de Transporte Público, com maior representação de usuários. O passe livre, que era uma das principais bandeiras do movimento, ficou de fora.

“Preferimos deixar de ser imediatistas para atingir a raiz do problema, que é a formação do conselho tarifário”, diz o diretor de Comunicação do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Kauê Scarin. O governo mostrou-se aberto ao diálogo à tarde, durante uma reunião entre representantes do movimento estudantil e dos Direitos Humanos com o vice-governador, Givaldo Vieira (PT), mas os jovens prometeram continuar as manifestações.

“O governo disse que não poderia atender a maioria das nossas propostas e as outras só poderão ser resolvidas a médio ou a longo prazo. Na verdade, fomos ignorados, mas não vamos desistir”, afirma o representante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Miguel Carvalho.

Insatisfeito, o grupo interditou novamente uma das faixas da Avenida Jerônimo Monteiro à tarde, por 15 minutos, antes de partirem de ônibus, sem pagar passagem, para a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).



Em caminhada, estudantes foram até o Palácio da Fonte Grande onde deixaram documento

Governo promete analisar pedido de oferta de ônibus 24 horas e rever conselho

Ao todo, estudantes apresentaram 13 reivindicações, mas governo descartou negociar sete delas

Das 13 reivindicações apresentadas ontem na reunião entre os manifestantes e o governo, o vice-governador, Givaldo Vieira, disse aceitar negociar em seis delas. Exonerações e extinção de batalhões da polícia estão fora de cogitação, diz ele. Mas o aumento da frota do Transcol, a oferta de ônibus 24 horas e até a substituição do Conselho Tarifário (Cotar) por um Conselho Estadual de Transporte Público podem ser aceitas. Para isso, as rodadas de nego-

ciações serão reabertas.

O principal ponto de discussão – a redução imediata do valor da passagem – não deverá ser atendido. “Expliquei para eles que é muito difícil rever uma decisão que está valendo desde o ano passado. Se fizermos isso, teremos que aumentar o subsídio do governo às empresas, que hoje já é de R\$ 65 milhões”, diz Vieira.

Entre os pontos em que o governo aceita ceder está a criação do Conselho Estadual de Transporte Público, que deverá ter atribuições diferentes do atual Conselho Tarifário. “A ideia é que nele sejam tratadas questões da qualidade o transporte, por exemplo, para além da tarifa”, explicou. (Priscilla Thompson)

Reunião foi marcada para a próxima sexta-feira

— A rodada de negociações entre estudantes e governo será reaberta na próxima sexta-feira, às 17h, no palácio da Fonte Grande. Segundo o vice-governador Givaldo Vieira, outras três reuniões aconteceram este ano, desde que o movimento contra o aumento da passagem teve início, em dezembro do ano passado. No entanto, segundo ele, o movimento “esfriou”, e o governo foi pego de surpresa pela manifestação da última quinta-feira, que parou as principais ruas e avenidas de Vitória.

As reivindicações e o governo

Saiba o que querem os manifestantes e o que o Estado está disposto a negociar

..PASSAGEM

..O que eles querem.

Redução imediata da passagem para todos os capixabas

..O que diz o governo. É difícil avançar nesse ponto. O aumento ocorreu no fim do ano passado e uma redução, agora, significaria mais custos para o governo, que já subsidia R\$ 65 milhões do valor da passagem do Sistema Transcol

sociedade civil

..DATA DO REAJUSTE

..O que eles querem. Mês de maio fixo para definição do reajuste das tarifas dos coletivos

..O que o governo diz. Aceita conversar e, a princípio, se compromete a definir o reajuste até 15 de dezembro

..CUSTO DAS EMPRESAS

..O que eles querem. Acesso irrestrito às tabelas de custos e lucros do Sistema Transcol

..O que o governo diz. Todos terão acesso às tabelas

..MOBILIDADE URBANA

..O que eles querem. Uma conferência estadual que debata a mobilidade urbana com a população e implementação de modalidades alternativas de transporte (ciclovias, aquaviário, perueiros, etc.)

..O que o governo diz. A ideia será discutida no governo. A implementação de modalidades alternativas já é uma política de governo. Sobre o aquaviário, o edital para contratar a empresa que fará o estudo de viabilidade técnica e econômica será lançado em até 15 dias e deve ser concluído em cerca de dois anos

..FROTA

..O que eles querem.

Aumento da frota do Transcol e ônibus 24 horas

..O que diz o governo. Um estudo será contratado para avaliar a demanda de mais ônibus e em novos horários nas linhas alimentadoras (de bairros para terminais)

..EXONERAÇÕES

..O que eles querem.

Exoneração da diretora-presidente da Ceturb, Denise Cadete, e do secretário Estadual de Segurança, Henrique Herkenhoff

..O que diz o governo. Não será negociado

..CPI DO TRANSCOL

..O que eles querem.

Desarquivamento da CPI do Transcol

..O que o governo diz. A decisão cabe à Assembleia Legislativa

..CONSELHO TARIFÁRIO

..O que eles querem.

Fim do Conselho Tarifário (Cotar) e criação de um Conselho Estadual de Transporte Público, com 50% de representação de usuários, 25% de trabalhadores rodoviários e 25% para governo e empresários

..O que o governo diz. Aceita a proposta, mas com representação igualitária entre governo, empresas e

..PEDÁGIO

..O que eles querem. Fim dos pedágios da Terceira Ponte e da Rodovia do Sol

..O que o governo diz. A pauta não será atendida

..POLÍCIA

..O que eles querem. Extinção do Batalhão de Missões Especiais (BME)

..O que o governo diz. A reivindicação não será atendida

“Vamos resistir até a tarifa reduzir. Estão subestimando a força dos estudantes”

Miguel Carvalho, representante do Instituto Federal de Educação (Ifes)

“Eles devem pensar no direito das pessoas que precisam ir e vir”

Orestes Rodrigues, 68, jornalista